

Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | *mariananiederauer.df@dabr.com.br*

A Lua e a enciclopédia

Quando nos tornamos mães corremos seriamente o risco de nos tornarmos também monotemáticas. A função que toma boa parte do nosso tempo e certamente se transforma na razão de viver ganha espaço no trabalho, nas conversas de bar e até em encontros com desconhecidos no meio da rua. Ao encontrar outra alma numa situação parecida, com filho na mesma idade e fazendo estripulias ou bonitezas semelhantes às que se vê diariamente em casa, a vontade é de compartilhar um abraço solidário, mas geralmente ficamos mesmo nos sorrisos amarelos ou sinceros, a depender da situação em questão.

Tudo isso para explicar o motivo de estar voltando ao tema agora e ir logo avisando: ele não se esgotará tão cedo — provavelmente nunca. As meninas não completaram sequer uma década de vida e as histórias que as envolvem são suficientes para preencher o equivalente a vários capítulos da *Barsa*. Lembram-se daquela enciclopédia clássica que em vários volumes prometia entregar o conhecimento do mundo compilado? O Dr. Google provavelmente ri olhando em suas buscas esse passado. Deve estar às gargalhadas agora, inclusive, pois acabo de pesquisar o termo em sua barra de navegação. Descobri que há algumas disponíveis para se comprar: virou item retrô.

Mas, voltando ao assunto desta crônica, a última colocação intrigante de Alice tem a ver um pouco com o universo de pesquisas e de novos saberes adquiridos. A vivência investigativa na escola este mês foi sobre a água, e a pequena descobriu várias coisas importantes para seu desenvolvimento. Parece, no entanto, que o espaço (sideral) continua a lhe chamar a atenção. Olhando para o céu ela disse: "A lua não está cortada hoje, está cheia, comeu tudão!"

Interessante como as crianças sempre enxergam o mundo por lentes cheias de criatividade. Aproveito para explicar que estou usando toda a oportunidade possível para espalhar esses momentos, por alguns motivos. O primeiro é que a memória é fraca e muitas vezes me trai. A frase que ela disse ontem hoje já não me vem tão clara à cabeça.

O segundo é que essa é a única fase da vida em que eles se orgulham de nos verem repetir tudo o que dizem e aprendem. Daqui a poucos anos a vergonha será tão grande que provavelmente assinarão um decreto familiar proibindo de revelar qualquer detalhe de seu dia a dia para quem quer que seja. Mais tarde, alegarão modéstia e, depois disso, é possível que as histórias dos netos é que dominem o "noticiário" da família.

Divaguei tanto sobre um futuro hipotético que perdi até a noção do tempo — e a contagem das linhas. Ia trazer outro tema caro e relacionado à prole, dessa vez voltado ao que penso ser importante para o futuro delas. Mas fica para uma próxima, e, com sorte, se deixei o leitor curioso, garanto a honra de mais um dia de audiência na próxima segunda-feira. Até mais!

SAÚDE PÚBLICA / Ocorrências prováveis na capital do país chegaram a 64.776 até outubro. No mesmo período do ano passado, o número de registros foi de 21.082 casos. Neste ano, 11 óbitos pela doença foram notificados

Dengue cresce 394% em 2022

» EDUARDO FERNANDES*
» RAISSA CARVALHO*

Mariana Lins



Para especialistas, a retomada das atividades pós-pandemia teria levado a um maior acúmulo de reservatórios nos ambientes urbanos

Dicas de prevenção

- Não deixar água parada em vasos, plantas e pneus
- Usar repelentes
- Descartar adequadamente lixo doméstico
- Denunciar para autoridades os focos de dengue na região

A dengue no Distrito Federal cresceu 394,5% este ano em relação ao mesmo período de 2021. Os casos prováveis na capital do país chegaram a 64.776 registros, um aumento exponencial quando comparado de janeiro a outubro do ano passado, que notificou 21.082 ocorrências suspeitas. No que diz respeito às mortes, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) afirma que, em 2022, 11 óbitos foram constatados. A faixa etária que apresenta maior índice da doença está entre 70 e 79 anos. O predomínio, no entanto, concentra-se nas mulheres, que ilustram 55,3% dos testes positivos, enquanto os homens, apenas 44,6%.

Febre alta, indisposição, falta de apetite e fortes coceiras. Carlos Almeida (nome fictício), 48 anos, descreve que as dores eram intensas. Infectado com dengue em julho deste ano, ele acredita que pode ter se contaminado em casa ou no ambiente de trabalho. Os dois lugares, segundo ele, têm jardins que acumulam vários mosquitos.

Morador do Lago Norte, o técnico em informática descreve que, nas proximidades de sua residência, existem vários focos do *aedes aegypti*. Mesmo tentando ao máximo se prevenir da doença, relata que acabou se contaminando. "Aqui (em casa) limpamos, jogamos inseticida e evitamos água parada. Mas alguma área pode ter escapado. Também não temos como garantir que os vizinhos estejam fazendo as mesmas coisas", destaca.

Nos primeiros dias, os sintomas vieram fortes. Ele descreve que os alimentos tinham "gosto de papelão" e a indisposição, atrelada a essa dificuldade, o levou para uma unidade de saúde. No local, foi diagnosticado com desidratação e precisou de uma dose de soro intravenosa para melhorar. O médico recomendou para o morador do Lago Norte a ingestão de um litro de água por dia para que não precisasse ser internado. Seguindo à risca a orientação, as dores e o cansaço passaram ao longo dos dias. Hoje, ele não sente nenhuma sequela, mas não deseja reviver os quase 30 dias em que esteve com dengue.

Mariana Lins



Chuvas podem elevar o número de casos entre dezembro e janeiro

Fatores

Para o professor de epidemiologia na Universidade de Brasília (UnB) Wildo Navegantes, a retomada das atividades cotidianas por parte da população pode ter levado a um maior acúmulo de reservatórios nos ambientes urbanos da capital do país, o que favorece a proliferação dos mosquitos da dengue. Além disso, o especialista analisa que ações governamentais, como obras de saneamento, não foram ofertadas para a mitigação dos casos. "Isso, principalmente nas regiões mais periféricas, bem como parece não ter havido atividades educacionais e subsequentemente preventivas para evitar o aumento nesses locais", explica o professor.

Com a chegada do período pluvial, Wildo vê para o futuro uma possibilidade de que o contexto geral das ocorrências piore até o início de 2023. Ele diz que, se o tempo se mantiver desta forma, os mosquitos podem se proliferar mais facilmente e o cenário para o ano que vem pode acabar piorando.

Semanas difíceis

Matheus Del Rosso, 22 anos, é morador do Lago Norte e se infectou com a doença em março deste ano. Segundo ele, os sintomas duraram cerca de duas semanas. "Tive dor no corpo, na cabeça, nos olhos, febre e enjoo. Perdi totalmente a fome e tinha muito sono", relembra o corretor de imóveis. O jovem conta que as dores passaram rápido, entre três ou quatro dias.

No entanto, a dificuldade para comer e o cansaço no corpo foram as sensações que perduraram por mais tempo. Matheus acredita que, muito possivelmente, tenha se infectado dentro de casa. "No Lago Norte, tem muitos jardins, lugares com muita água parada", detalha.

Além do corretor imobiliário, outros familiares chegaram a se infectar com a dengue. Depois de tantos parentes passarem por momentos difíceis, o cuidado no lar passou a ser mais intenso em relação a possíveis focos do mosquito.

Ação conjunta

Na visão de Mauro Niskier Sanchez, epidemiologista e professor do Departamento de Saúde Coletiva da UnB, o controle da dengue é uma responsabilidade compartilhada entre o poder público e a população. Diante disso, é importante que as duas partes trabalhem juntas para conter o avanço da doença. "O governo disponibiliza recursos humanos, em especial os agentes de vigilância ambiental, que visitam residências e comércio, conduzindo ações educativas e de controle do mosquito", ressalta.

Em relação à comunidade geral, Mauro orienta que cada indivíduo tem o dever cívico de receber as equipes de vigilância e de exercer as ações de prevenção necessárias para que a dengue não se agrave como problema de saúde pública. "A educação em saúde e as ações de controle só surtem efeito se governo e sociedade agem em sinergia, incorporando atitudes que impedem a proliferação do vetor e como consequência a transmissão da doença", finaliza o professor.

Trabalhos

A Secretaria de Saúde afirma que as ações de combate no Distrito Federal são realizadas de segunda a sexta-feira, com auxílio da Vigilância Ambiental, que divide várias equipes nas quadras de cada região e realiza inspeções nos quintais das casas. Outro foco importante, segundo a pasta, é em locais abandonados, e precisam ser vistoriados e monitorados constantemente.

Além da Secretaria, órgãos como Corpo de Bombeiros (CBM-DF), DF Legal, Defesa Civil, Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e a Secretaria de Segurança Pública (SSP) estão envolvidos no trabalho. Conforme os dados da pasta, de janeiro até setembro de 2022, mais de 2,1 milhões de lares foram inspecionados. E, no mesmo período, cerca de 531 mil possíveis depósitos do mosquito *aedes aegypti* foram eliminados.

***Estagiários sob a supervisão de Patrick Selvatti**

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 6 de novembro de 2022

» CAMPO DA ESPERANÇA

Antonio Alvarenga Lopes, 85 anos
Evandro de Andrade Bastos, 85 anos
Janice Veloso, 80 anos
Márcio Onei Silva, 43 anos
Marai de Lourdes Furtado, 79 anos
Maria Ermice Alves da Silva, 81 naos
Maria José Soares Moreira Lima, 95 anos
Ramon Samapyo Alvarez, 82 anos
Ruan Felipe Ferreira dos Santos, 6 anos

» TAGUATINGA

Antônia Rita Soares, 70 anos
Daniel dos Santos Silva, 41 anos
Francisco José de Souza Gama, 39 anos
Ilda Ferreira Maia, 83 anos
Laura Lustosa Araújo, menos de um ano
Maria Braga de Queiros Oliveira, 76 anos
Patrícia Silva Santiago, 47 anos
RMS — Maria José Batista, 71 anos
RMS — Mauro Roberth de Sousa, 43 anos
Valdemar Vieira Borges Júnior, 59 anos
Valdir Souza Soares, 73 anos
Waldeir Rodrigues, 73 anos

» GAMA

Albério Márcio Viana Barros, 53 anos
Eloa Silva Caldeira, menos de um ano
Erisvaldo Francisco Lima, 55 anos
José Edmilson Ramos Laurindo, 61 anos
Maite Alves Medeiros, menos de um ano
Rafael Fábio da Silva Gonçalves, 39 anos

» PLANALTINA

Gerardo Gomes de Sousa, 68 anos
Maria Neuza Cavalcante de Lima, 87 anos
Mário Rocha Sobrinho, 69 anos

» SOBRADINHO

Laura Grecco Altoe, 16 anos
Sara Almeida Teles Shimada, menos de um ano

» JARDIM METROPOLITANO

Cesarina de Souza Araújo, 86 anos
Francis Arinos Costa Silva, 94 anos (cremação)
Marcelo Ribeiro Tunes, 85 anos (cremação)
Iasuinã Cavalcante Queiroz, 21 anos (cremação)